

Indústria como produtora do Espaço Urbano



Professor Thiago Espindula - Geografia

A aula está dividida em:

- Relações conceituais entre sociedade e economia (campo abstrato);
- História das relações urbano-industriais no Brasil (campo prático);
- Apresentação de mapas, relacionando industrialização e crescimento urbano.

Cidade-Indústria (Conceitos)

Planejamento privado ordena planejamento público

-economia determina a configuração do espaço urbano;

-como grandes representantes da economia nas cidades, temos as empresas;

Influências da indústria na cidade:

-**Arquitetônica:** pavilhões industriais, bairros operários (forma do industriário controlar o operário fora da indústria);

-**Sociais:** desigualdade entre classes, padrões de consumo, cultura (corresponde ao clássico “modo de produção” de Marx)

Cidade-Indústria (Conceitos)

Papel do Estado dentro dos espaços urbanos

-Regular os conflitos de classes gerados pelos diferentes interesses pelo capital;

-Afim de reduzir as distorções sociais e promover certo bem-estar social, deve oferecer serviços públicos básicos: saúde, educação e segurança;

-Promover infra-estrutura para as empresas e também para a sociedade;

Obs.: o Estado deve promover o bem-estar social, sem deixar de cuidar dos interesses das grandes empresas.

Cidade-Indústria (Conceitos)

Cidade: espaço onde há o embate capital e mão-de-obra (interesses privados entram em choque com a sociedade)

Capitalismo como promotor da sociedade econômica

- A vida acaba se tornando uma extensão do trabalho
- Sociedade objetiva toda sua vida no capital (tudo é valorado)

Mudanças no padrão produtivo se refletem na sociedade

- Mudança na racionalidade econômica promove novos modos de vida;
- Reordenação dos modos de vida requer reconfiguração espacial.

Cidade-Indústria (Conceitos)

Importante vínculo entre indústria e cidade

-Essa reorganização espacial promovida pela mudança produtiva gera uma mudança na infra-estrutura e nos serviços (transporte e saúde para os trabalhadores, bem como escola para seus filhos);

-A indústria está na base da formação da maioria das cidades brasileiras e em seu crescimento;

-Após o princípio monopolizado pela indústria, as cidades aumentam sua complexidade e abrangem outras relações (comércio informal, turismo, drogas, universidades, etc).

-Algumas cidades antecedem a indústria, como Rio de Janeiro e Salvador , porém, só se desenvolvem e crescem com ela;

História Urbano-Industrial Brasileira

-Início do século XX

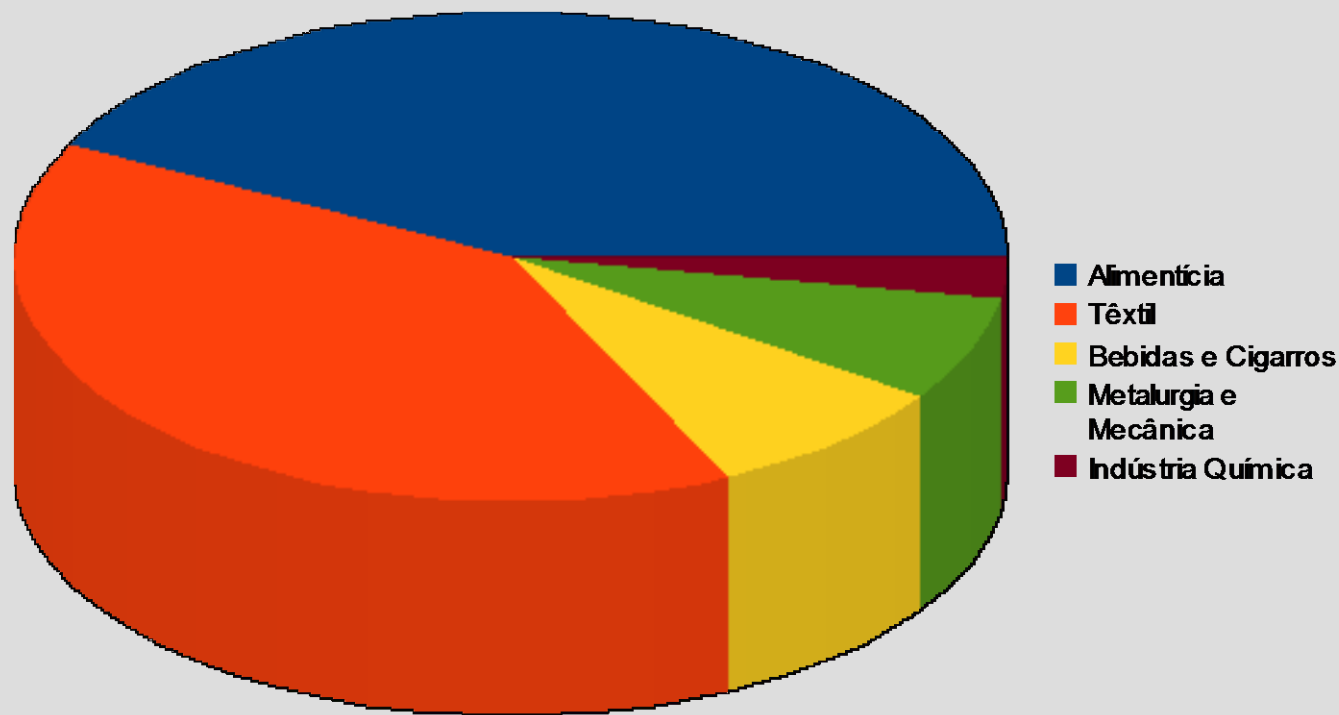
-Primeiras indústrias são resultado de investimentos de cafeicultores, comerciantes e imigrantes que tinham capital excedente;

-A indústria nasce desvinculada da cidade, pois, o centros urbanos não apresentavam infra-estrutura;

-Logo, a indústria era obrigada a criar estrutura, o que despendia grande capital.

História Urbano-Industrial Brasileira

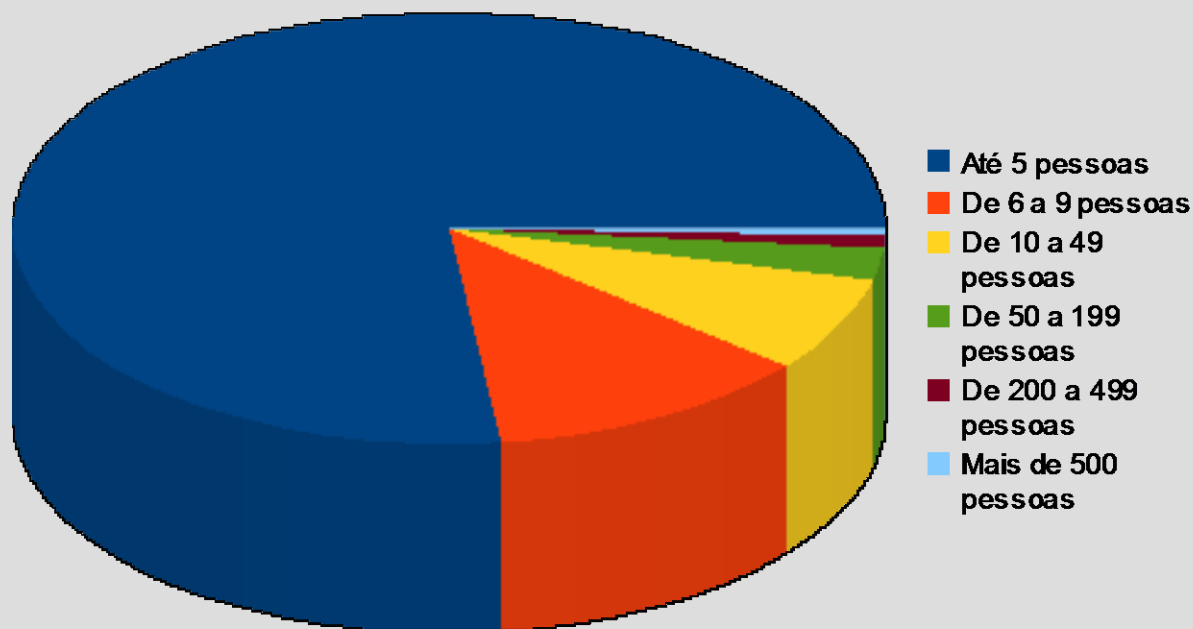
1910-1920 (Principais atividades)



Trabalhadores
convertiam-se
nos principais
consumidores

História Urbano-Industrial Brasileira

1910-1920 (Porte das Empresas)



Baixa complexidade tecnológica e de relações produtivas

História Urbano-Industrial Brasileira

1910-1920 (Dados Gerais sobre as Indústrias)

475 estabelecimentos

144250 pessoas empregadas

Localização das empresas:

-Pequenas: nos centros das cidades

-Grandes: nas periferias das cidades

Obs.: por volta de 1915 todos os serviços de infra-estrutura eram terceirizados : luz, água, telégrafos, ferrovias etc (alto custo)

História Urbano-Industrial Brasileira

A partir de 1920 (Criação de Infra-Estrutura Interna)

-Geração de luz, serviço de manutenção e moradias para operários (diminuição de custos com terceirização);

-Localizar-se próximos às cidades apenas para explorar a mão-de-obra e o Mercado consumidor;

-Internalização de estrutura, leva empresas a criar conglomerados com vários empresários (monopólio sobre o espaço);

História Urbano-Industrial Brasileira

No decorrer da década de 1920

- Crescimento da estrutura interna e extravasamento;
- Cidades crescem nucleadas por indústrias e cercadas por bairros operários;
- Surgimento de hospedarias e cortiços;
- Princípio de moradias com péssimas condições (futuras favelas).

História Urbano-Industrial Brasileira

Final da década de 1920

- Temendo greves e piquetes, empresa localiza bairros operários longe da indústria (bairros afastados, cidades próximas)
- Distância permitiria repressões e barreiras policiais em caso de revolta;
- Empresas cobram aluguel das moradias operárias (controle 24 horas)
- Igrejas e escolas, afinadas com indústria, doutrinam para consumo;
- prosperidade de vilas operárias, emancipação e empresários como governantes.

História Urbano-Industrial Brasileira

A partir de 1930 (Estado interfere em relações de trabalho)

-salário mínimo e direitos trabalhistas;

-serviço público de assistência e aposentadoria;

-operário teria que pagar tributos para o Estado, em troca tinha direitos assegurados (fim da exclusividade de relação entre indústria e empregado)

História Urbano-Industrial Brasileira

Década de 1930 (Expansão do Mercado Nacional)

-Cidades nucleadas por indústrias, com muitas moradias, escolas e hospitais públicos crescem;

-Inúmeras emancipações, crescimentos orgânicos e desordenados;

História Urbano-Industrial Brasileira

A partir de 1950 (Indústrias monopolizam)

-Indústria automobilística ganha importância e passa a exigir domínio sobre informação e tecnologia (saindo da relação exclusiva terra e mão-de-obra)

-Corte de investimentos em bem-estar social para investir em indústrias;

-Para economizar em infra-estrutura, indústrias se localizam onde já existe esse desenvolvimento (Rio de Janeiro e São Paulo)

História Urbano-Industrial Brasileira

Meados da década de 1960 (Questão Energética)

- Crescimento produtivo gera necessidade de energia elétrica;
- Hidrelétricas começam a ser construídas (impulso para engenharia e construção civil);
- Acampamentos de construtores de hidrelétricas acabam sendo tão grandes que viram cidades;
- Culminando, na década de 1970, com a construção da Hidrelétrica de Itaipu.

História Urbano-Industrial Brasileira

A partir de 1970 (Empresas de Alta Tecnologia)

-Requerimento de mão-de-obra qualificada, que é atraída para os grandes grandes centros (São Paulo e Rio de Janeiro);

-O Sudeste desenvolve infra-estrutura e comunicações instigado pelas empresas;

-Porém, mão-de-obra desqualificada também migra para o Sudeste, não encontrando emprego, fica marginalizada nos grandes centros ou vai para cidades vizinhas (compondo operários de indústrias primárias);

História Urbano-Industrial Brasileira

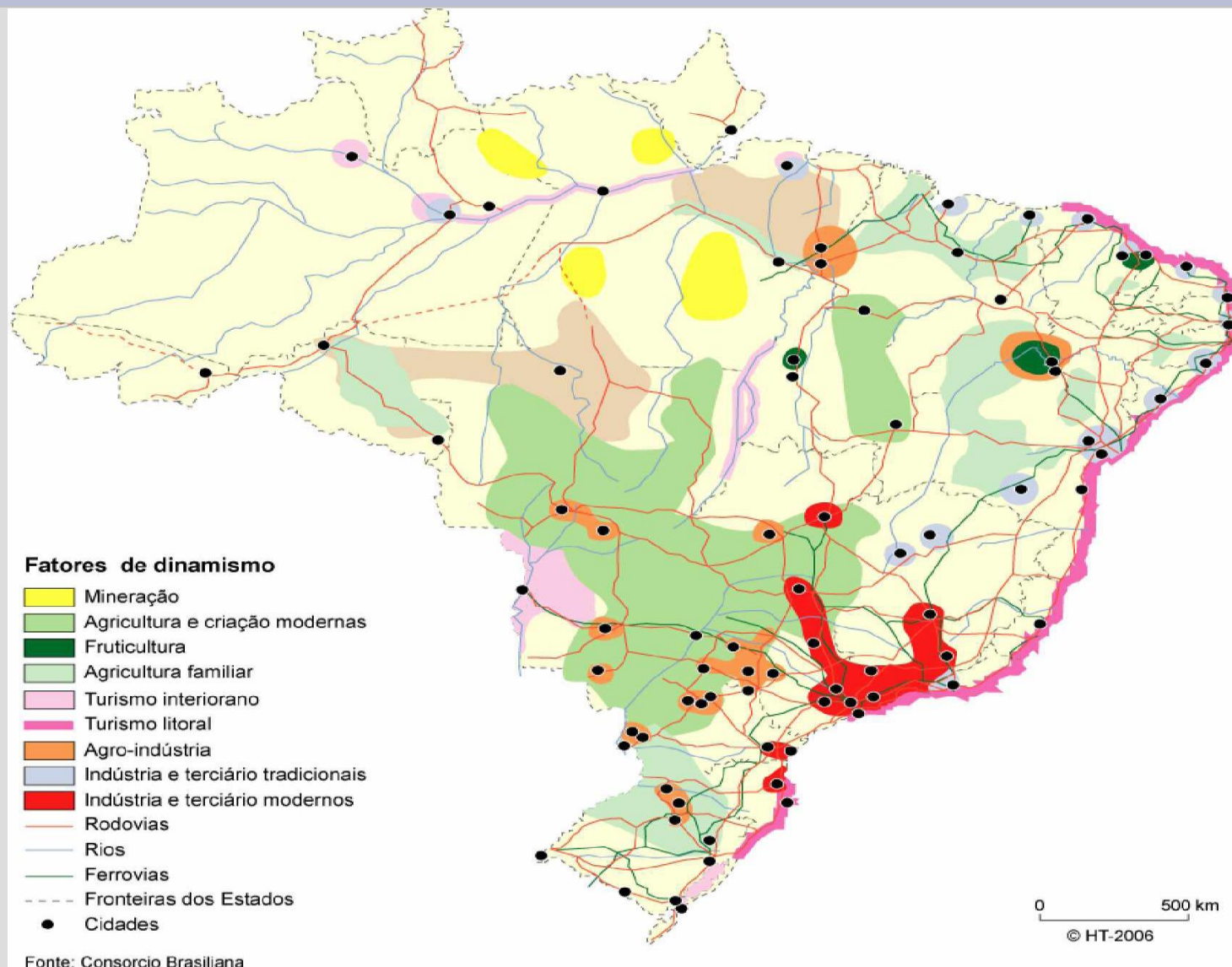
A partir de 1970 (Acumulação Flexível e Regime Produtivo Pós-moderno)

- Esfacelamento da gestão regional e do controle social pelo Estado;
- Multinacionais controlam sociedade;
- Sociedade internaliza padrões consumistas, atitudes giram em torno do consumo;
- Acumulação flexível não configura um espaço produtivo (materialmente) de fácil identificação.

Mapas

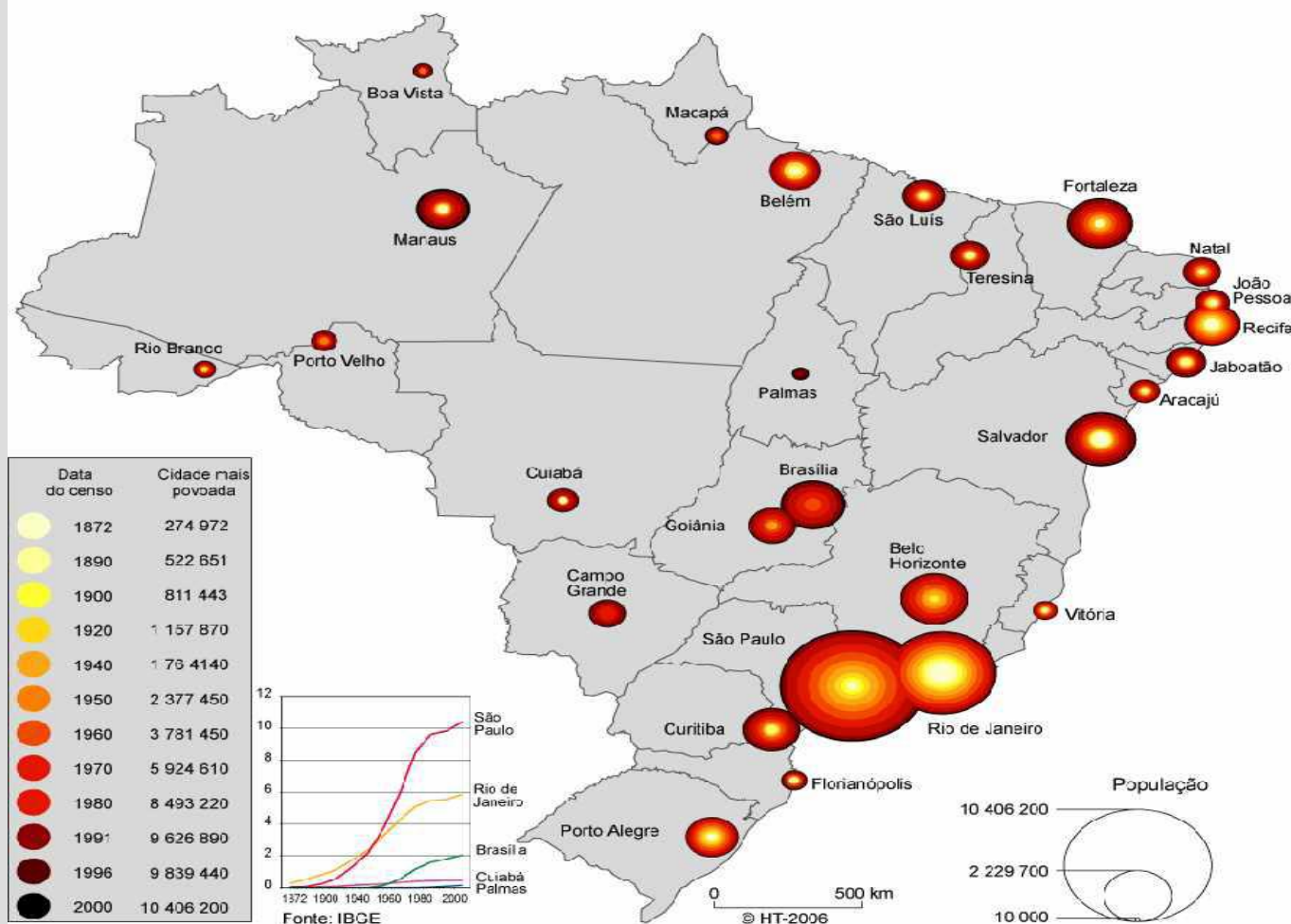
- Relação Urbano e Indústria.

Atividades Econômicas

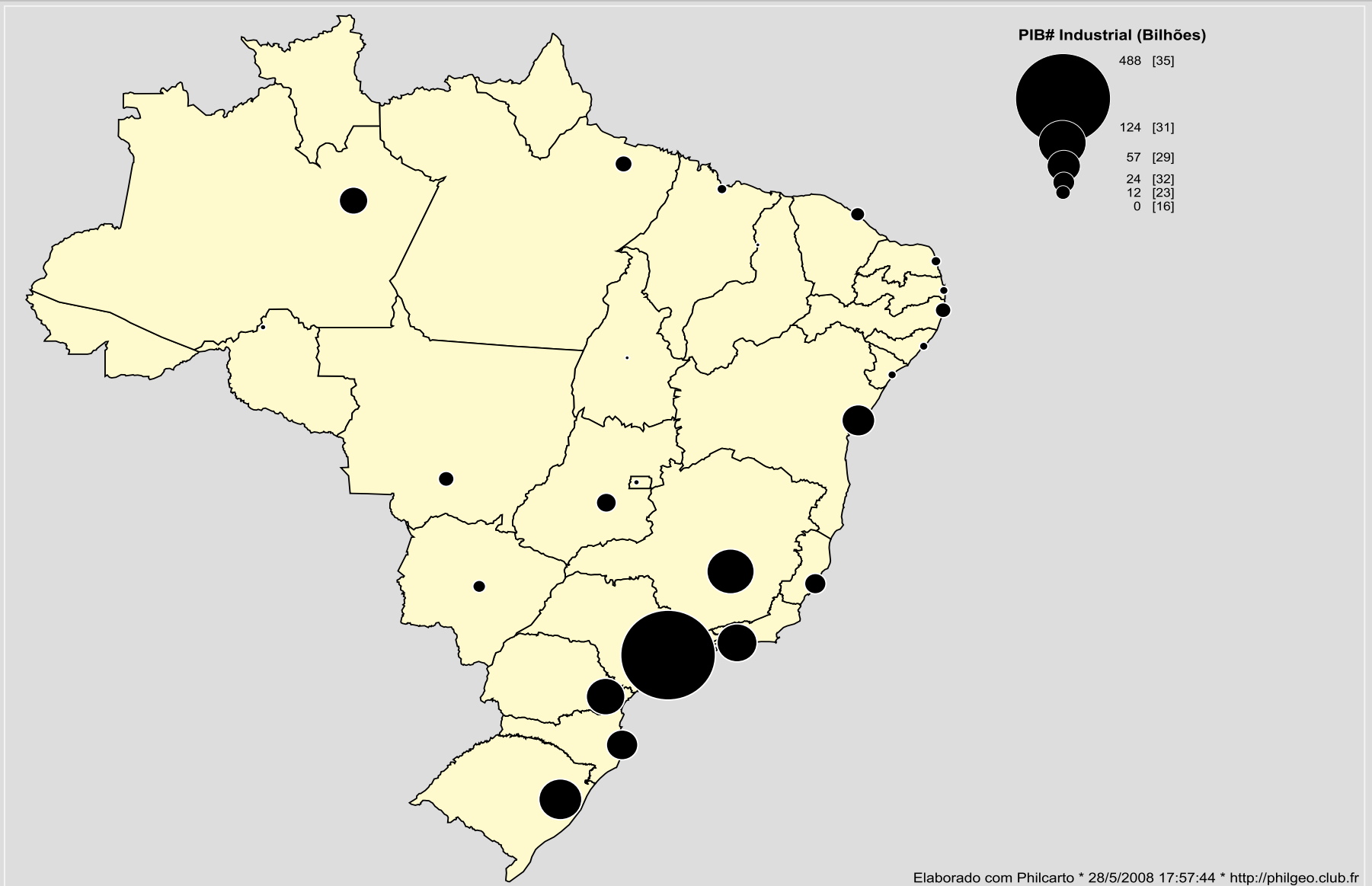


Crescimento das Capitais

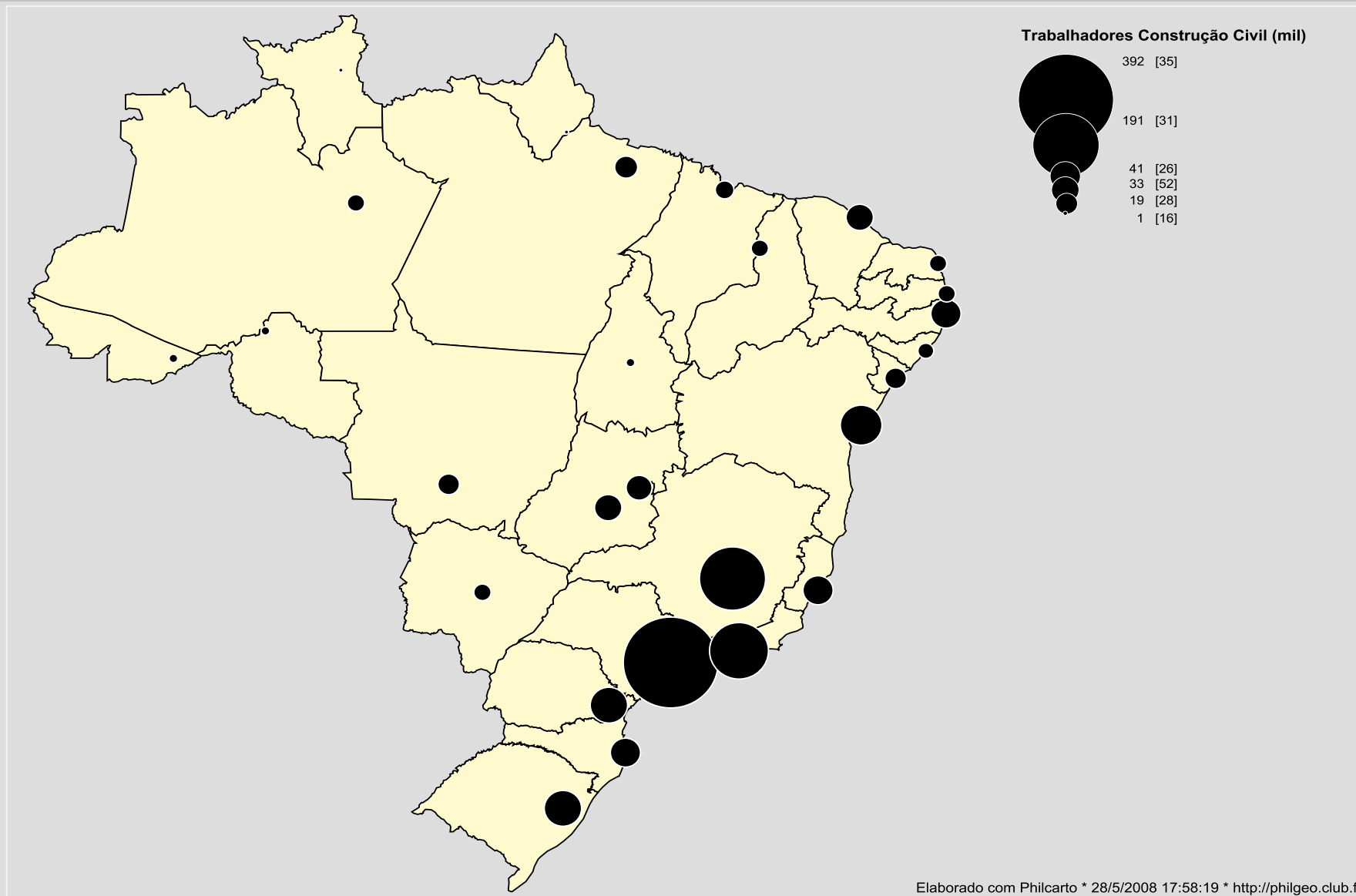
O crescimento das capitais



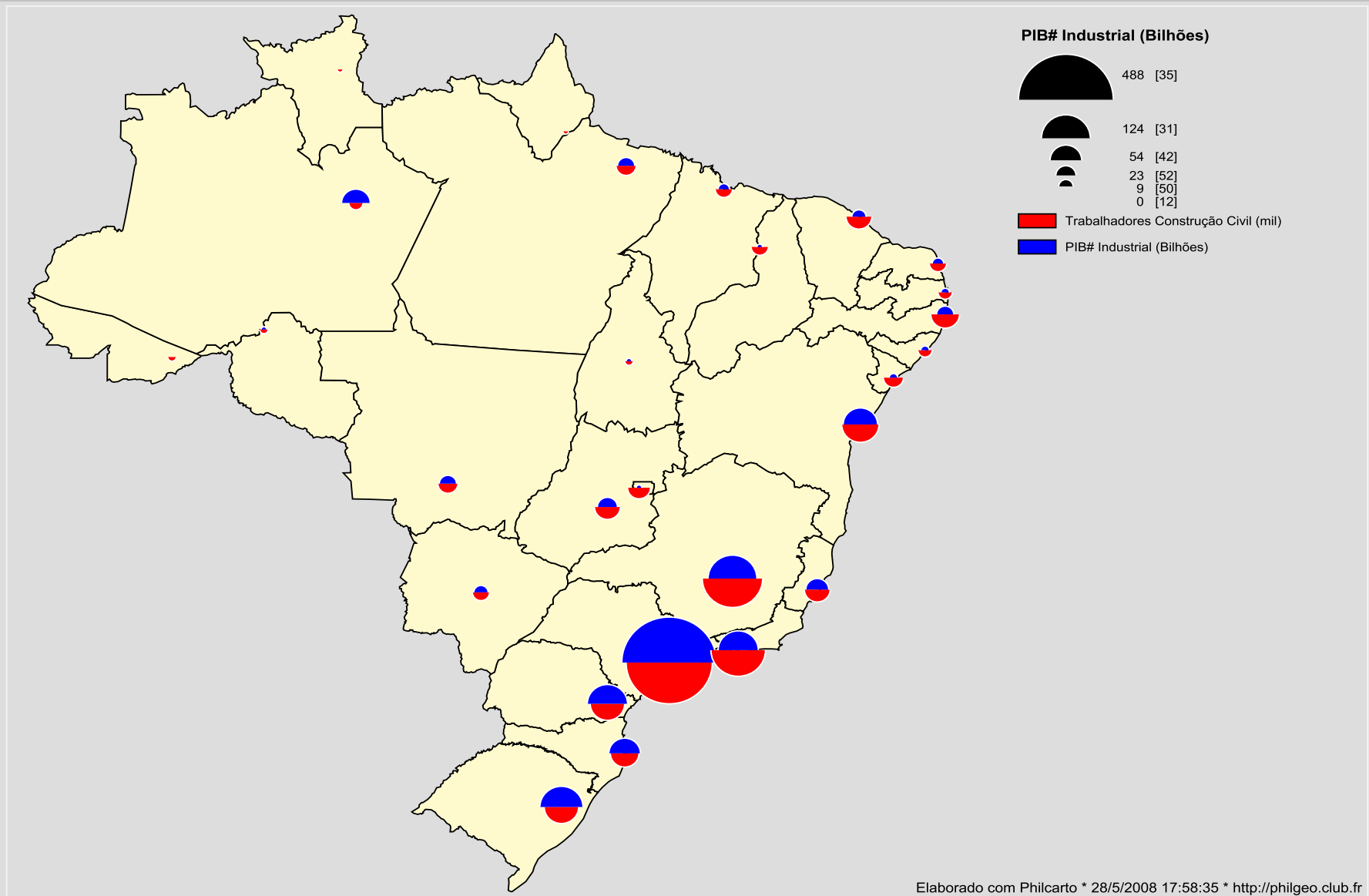
PIB Industrial



Mão-de-obra ativa na construção civil



Relação Industrialização- Construção Civil



Conclusão

- O crescimento urbano é sustentado pela atividade industrial, que gera produtos e empregos (falando-se em Brasil);
- Onde ocorre um maior crescimento urbano, sem um suporte industrial, a tendência é de que as cidades apresentem péssimas condições de vida. (No caso brasileiro, a região Nordeste);
- O setor terciário apresenta-se forte nas cidades mais desenvolvidas e turísticas, o que pode atenuar a pobreza do lugar.

Bibliografia

- PIQUET, Rosélia. Cidade-Empresa: Presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed. 1998
- THERY, Herve. Padrão de uso e ocupação do território e suas principais tendências de transformação. São Paulo. EDUSP. 2006.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados do censo de 2005.